

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Período abrangido por este Relatório: 22/12/ 2009 a 11 /05/2010

Título do Projeto: Implantação de Programa Educacional nos CDCs- Centros Digitais Comunitários do Governo do Estado da Bahia

**Pedido Nº:
8283/2009**

Termo Nº:

PREENCHA AS INFORMAÇÕES ABAIXO, CASO SE APLIQUEM AO PROJETO.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO ORIGINALMENTE APROVADO OU POSTERIORMENTE MODIFICADO

Objetivo Geral:

Ampliar as atividades dos Centros Digitais Comunitários do estado da Bahia (CDCs) , inserindo programas educacionais e transformando-os, desta forma, em uma ferramenta significativa para melhorar a qualidade da educação da população do estado da Bahia, sobretudo, nas comunidades carentes.

Objetivos Específicos:

- 1)avaliar os CDCs em funcionamento;
- 2)identificar e conhecer outros CDCs ou programas semelhantes instalados no Brasil e no exterior que integrem inclusão digital e educação;
- 3)desenhar programa educacional atrelado aos CDCs tomando como base projetos bem sucedidos sobre o tema, detectados ao longo da pesquisa;
- 4)implantar nos CDCs da Bahia, programa de educação desenhado.

2. RESULTADOS OBTIDOS

Informar, de forma circunstanciada, os resultados efetivamente alcançados no período, relacionando-os aos propostos no cronograma físico, justificando aqueles que não foram alcançados.

Considerando os objetivos específicos propostos, serão aqui apresentados apenas resultados parciais, uma vez que o período relatado foi de apenas 4 meses e 11 dias do início do projeto, portanto, não há possibilidade de apresentar resultados finais.

2.1 O primeiro objetivo específico foi avaliar os CDCs. em funcionamento. Para tal, o trabalho foi dividido em duas etapas.

2.1.1 Na primeira etapa foi realizada leitura bibliográfica sobre Inclusão Digital e Educação. O material consultado é amplo e diversificado, o qual, contribuiu para uma excelente compreensão do tema.

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Através dessa leitura foi possível perceber como os autores enfatizam a relação da inclusão sócio digital com a educação formal. Tauk (2009), por exemplo, diz que a inclusão digital tal qual, a educação formal, é uma ferramenta que deve servir como uma forma de leitura de mundo e de como operar nele. A seguir, relação dos livros e artigos consultados já referidos no projeto: Assamann, Hugo A. *Metamorfose do aprender na sociedade da informação*. Ci.Inf.Brasília, V.29, N.2 p7-15 2000 Belloni, M.L. *Educação a Distancia* Ed. Autores Associados. Campinas. 2001 Mello J.A. *Saberes e Conceitos sobre inclusão social: relatório de Pesquisa PUCRS* 2006 Rabelo P. *Inclusão Digital o que é e a que se destina?* Disponível em <http://webinsider.uol.com.br> 2005 Santos, T. *Inclusão Digital, Inclusão Social? Uso da tecnologia das informações nas culturas populares* Ed. Bagaço. Recife. 2009 Santos B.S. Radike M.L. *Inclusão digital: reflexão sobre a formação docente in Inclusão Digital: tecendo redes objetivas e cognitivas*. R.de Janeiro 2005 327-343 Pallanda et all (orgs) Warschaner, M *Entrevista a Paulo Rabelo sobre Inclusão Digital*. Disponível em <http://webinsider.uol.com.br/index> 2005.

Outra leitura importante, foi a coletânea organizada pela Profa. Tânia M. Hetkowski, intitulada "Políticas Públicas e Inclusão Digital", publicada pela EDUFBA em 2008. Sua apresentação ressalta o trabalho coletivo das Universidades UESC, UNEB e UESB, em parceria com a SECTI. Os artigos que compõem o livro são escritos por professores e alunos da pós-graduação e graduação das referidas IES. A coletânea está organizada em artigos teóricos e relatos das experiências com o PISD. Ela é um testemunho de que as IES poderiam colaborar de forma significativa com o projeto educacional proposto para os CDCs.

Ainda na primeira etapa foram realizadas as seguintes atividades com os respectivos resultados:

- Primeiro contato com a Coordenadora Executiva do PISD- Programa de Inclusão Sócio Digital. Sra. Rubia Carvalho, acompanhada de uma breve reunião com toda sua equipe;
 - Leitura de documentos produzidos pelo PISD- Programa de Inclusão Sócio Digital, sobre os CDCs, a saber: Regimento Interno dos Centros Digitais de Cidadania; Regimento Interno do NUGEC – Núcleo de Gestão Colaborativa; Convênio de Cooperação entre a Gov. do Estado através da SECTI e Conveniados para implantação de CDCs (Set 2009) ...; Relatório de Sustentabilidade das Políticas Territoriais de Inclusão Digital; Relatório de Ações de Capacitação realizadas pelo PISD; Artigo "Construindo a Sustentabilidade" de autoria de Ildes Ferreira, Dez de 2008; Programas do Curso de Formação; Cartilha de Informática Básica em Software Livre.
- Resultado: A leitura revelou que entre os cursos oferecidos para os usuários encontra-se o Básico de Informática essencial para todos aqueles que desejam se inserir na sociedade da informação. Como resultado deste curso um número significativo de usuários passaram a aplicar o conhecimento adquirido em diversas atividades: nas escolares (pesquisa na INTERNET), no cadastramento de profissionais que estão desempregados, na divulgação de ações desenvolvidas, na elaboração de fichas de controle de estoques, na orientação para preservação do meio ambiente e outras tantas. Tais depoimentos encontram-se registrados da Cartilha de Informática Básica em Software Livre, elaborada pelo PISD. Nos relatórios e outros documentos,

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

encontram-se referências a projetos educacionais, assim como, a orientação de cursos EAD em multimídias disponibilizados nos CDCs. Dentre estes o “Conquistando Meu Futuro”, tem como um dos objetivos revisar conteúdos de matemática e português, assim como projetos pedagógicos. Por outro lado, existe parceria do PISD com as IES públicas estaduais, UNEB, UEFS, UESC. Contudo, algumas questões foram levantadas. Que projetos educacionais são estes? Como saber se os usuários estão acessando os cursos à distância? Qual a participação das IES na utilização dos CDCs como ferramenta de educação formal? Os CDCs estão tornando seus usuários letrados? Estas respostas serão buscadas no decorrer da pesquisa. As mídias educacionais estão prontas, mas, o sistema de gestão não funciona por incompatibilidade com o sistema Berimbau Linux, utilizado nos CDCs..De fato, o sistema de gestão das mídias ficou sem manutenção, pois o convênio com o SENAI foi suspenso por decisão da coordenação da área de desenvolvimento.

2.1.2 Na segunda etapa, ainda como parte do primeiro objetivo específico, foi realizada entrevista com monitores de CDCs localizados em diferentes municípios. Resultado - A entrevista conduzida no âmbito da realização do II Encontro de CDC do estado da Bahia envolveu 40 monitores de Salvador e municípios do interior do Estado. As informações coletadas revelaram que softwares educacionais não estavam sendo utilizados; que nem todos os CDCs tinham acesso à INTERNET; que não havia uma relação entre os CDCs e as Escolas Públicas locais. Revelou também, que para aqueles que possuíam o serviço da INTERNET seus usuários faziam uso constante dos Centros tanto para realização de trabalhos pessoais, sobretudo, para lazer. Dentre os que não tinham acesso à INTERNET, apenas uma monitora usava o programa em parceria com a escola local para alfabetização digital. Foram dadas sugestões por alguns monitores, dentre elas a de manter uma biblioteca presencial no espaço do CDC. Além disso, surgiu reivindicação de 70% dos entrevistados para a oferta de cursos continuados para os monitores.

A participação em eventos organizados pelo PISD, a saber: aberturas de cursos de capacitação para gestores e monitores; II Encontro de CDCs da Bahia; e inauguração do milésimo CDC, foram atividades vinculadas também, ao primeiro objetivo específico.

2.2 O segundo objetivo específico teve início com a Pesquisa virtual de Centros de Inclusão Digital existentes no Brasil Resultado: Existem 19 Centros. Dentre eles, dois diretamente vinculados à educação: 1-Programa Banda Larga nas Escolas, implantada pela Casa Civil da Presidência da República, e 2- NIED- Núcleo de Informática aplicada a Educação da UNICAMP. Ambos foram contatados conforme registrados em e-mails enviados.

Foram feitos também, os seguintes contatos e visitas:

- Com a Sra Veruska Costa do Banco Internacional de Objetos Educacionais Digitais do MEC. O objetivo é selecionar softwares e outros documentos digitais para disponibilizar em rede internacional. Nesse caso, a SECTI/Bahia participaria desse circuito com a divulgação de suas multimídias educacionais. Resultado: Sugestão para o envio das multimídias educacionais existentes na SECTI para o Banco Internacional acima referido..

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

- Com o MEC, através do Programa Rived, cujo objetivo é a produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem. Constatei no site do MEC que o pessoal que compõe o Rived oferece capacitação sobre a metodologia deste programa. Solicitei por e-mail a referida capacitação para os monitores dos CDCs da Bahia. O apoio do Prof. Silvar foi importante na indicação do programa Rived, contudo, constatei que o mesmo não funcionava mais nesse endereço virtual. Resultado: O contato foi ampliado para telefonemas com a Sra. Carmem Lucia Prata, ex Coordenadora do Rived que me informou sobre a desativação do programa e sua transferência para o Banco Internacional de Objetos Educacionais, encontrado no site <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>. Um CD com o Programa foi enviado por ela.
- Com a Secretaria de Inclusão Sociodigital do MINCT, através do Sr. Kleber Carlos da Silva assessor do Secretário Geral Dr. Roosevelt Thomé, Nessa ocasião, foi combinado uma visita minha a Brasília para apresentar o projeto que vinha desenvolvendo. Além desse contato, vários e-mails e telefonemas foram trocados com a Sra. Delena Cantalops, secretaria do Sr. Kleber. Foi através dela que fui informada da necessidade do projeto ser cadastrado na Secretaria e no SICONV. Tratava-se de um subprojeto para obtenção de financiamento às atividades programadas para dar andamento ao presente projeto.
- Com a Assessoria de Inclusão Digital, do Ministério de Planejamento, Sra. Soraia Silva Mello responsável pela estruturação do Programa Nacional de Apoio à Inclusão Digital nas Comunidades Telecentros BR. instituído pelo Decreto Nº 6.991, de 27 de outubro de 2009 e regulamentado pela Portaria Interministerial Nº 535 MP/MCT/MC, de 31 de dezembro de 2009, no âmbito da política de inclusão digital do Governo Federal. O qual, tem como objetivo desenvolver ações que possibilitem a implantação e a manutenção de telecentros públicos e comunitários em todo o território nacional. O colegiado de coordenação é composto pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia, das Comunicações e do Planejamento, Orçamento e Gestão, sendo este último o responsável pela coordenação executiva do Programa. Sobre esse assunto troquei informações através de e-mails e telefonema com a Sra. Soraia. Em seguida a esta conversa foi publicado o edital que contempla a implantação e manutenção dos Telecentros BR. Sob a coordenação da Profa. Sonia Pinto que já vinha também, se contatando com o Ministério, foi elaborado e submetido o projeto Telecentro BR para a Bahia, sendo a SECTI contemplada em todas as reivindicações.

Além desses contatos, foram programadas visitas a Centros com referencia de TI e Educação, contudo, dos programados, apenas dois foram visitados, *uma vez que o projeto foi abortado*. Ambos, visitados, contribuíram significativamente com sugestões para a montagem do programa educacional para os CDCs. A Cidade do Saber no Município de Camaçari e Tabuleiros Digitais da FACED/UFBa.

A Cidade do Saber construída numa área de 22 mil m² dispõe de parque aquático, quadra poli esportiva, prédios de capacitação e de educação além de um teatro com capacidade para 568 pessoas. É um projeto pensado e realizado para a formação da cidadania, nele a educação, a arte e o esporte são oferecidos numa ação complementar cujo resultado é uma melhor qualidade de vida para a população de Camaçari. “Tudo isto, dentro de uma estrutura integrada

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

... que tem na educação uma valiosa ferramenta para transformar realidades”. Durante a visita de um dia, tive a oportunidade de conhecer as salas de aula de dança, arte plástica, música, idiomas, brinquedoteca, todas em pleno funcionamento. Tive, também, oportunidade de conversar com professores e alunos e perceber a satisfação de pertencerem a um projeto cujos cursos funcionam como ferramentas educacionais para estimular a criatividade e o pensamento crítico. A visita foi facilitada pela Sra. Rita Sampaio, uma das coordenadoras da Cidade do Saber. Sugerí ao Coordenador do PISD que fosse implantado um CDC na Cidade do Saber. Sugestão registrada em e-mail.

O Tabuleiro Digital da FAGED/UFBA. Outra experiência fantástica, foi criado e coordenado pelo Prof. Nelson Pretto. É um projeto de inclusão sociodigital que tem como maior objetivo contribuir para o “ exercício da cidadania na interação com o mundo da informação e comunicação”.O projeto foi criado para atender a comunidade universitária e também ao cidadão comum fora da universidade, sobretudo, alunos carentes de instituições de ensino público. Por sua atuação recebeu o 2º lugar no prêmio Telemar de 2005. Existe um projeto de ampliar o tabuleiro digital para outras unidades da UFBA. A grande importância do projeto é a fácil acessibilidade aos seus usuários, e a utilização de software livres, O projeto estende-se ao Município de Irecê com uma programação integrada e complementar que está dando ótimos resultados e poderia servir como exemplo para outras instituições que lidam com inclusão digital, a exemplo da SECTI. Em Irecê foi montada uma rede integrada entre o Tabuleiro Digital, um Ponto de Cultura* uma Escola Pública, a Prefeitura local e a rádio local. Integrando, desta forma, cultura, educação e tecnologia. Este é um modelo que poderia ser apropriado pelos CDCs da SECTI.

A idéia seria levada como tema para o Workshop que estava sendo organizado com a participação de especialistas de várias partes do Brasil. Esperava-se deste evento, a indicação de políticas públicas para o funcionamento dos CDCs numa conjunção educação, tecnologia e cultura. Movimento nesse sentido foi feito, com orçamento acompanhado por Paola Publio (relações públicas da SECTI), com relação de participantes dentre eles o Secretário de Inclusão Sociodigital do MINCT

Ao longo da pesquisa , busquei aproximar-me do grupo do PISD, sobretudo, aqueles vinculados à capacitação, desta forma, tive oportunidade de reunir-me sistematicamente com a Prof. Sonia Pinto, Prof. Silvar, Profa. Leticia Profa. Luzineide e Samuel (técnico). Cujas contribuições foram estimulantes para a continuidade do projeto.

Todos os contatos e visitas realizados estão registrados em e-mails e depoimentos daqueles que me receberam.

Da pesquisa realizada, foram encaminhadas as seguintes sugestões:

- dar continuidade às publicações da SECTI, a exemplo da cartilha e da coletânea acima mencionadas;

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

- realizar uma nova avaliação dos CDCs, reajustando a matriz de 2006, elaborada e aplicada pela FGV- Fundação Getúlio Vargas;
- retomar o convênio com o SENAI para uso das mídias educacionais criadas pelo grupo da SECTI e elaboração de novas mídias. O convênio sofreu descontinuidade por decisão da coordenação da área de desenvolvimento à época;
- **Implantar um CDC na Cidade do Saber, uma vez que, havia espaço mas não funcionava ali, nenhum centro de inclusão digital.**

Nenhuma das sugestões foi acatada. Tomei, a iniciativa de preparar um questionário para proceder a avaliação dos CDCs. Encontrei vários empecilhos, sobretudo, no que se referiu a informações estruturantes daqueles que controlam o sistema de informática da SECTI. Uma das informações que solicitei foi a lista dos CDCs vinculados a INTERNET, e o cadastro dos usuários nos CDCs.

Ofereci-me, também, para fazer o contato com o SENAI, mas não fui autorizada.

Lamentavelmente, uma pesquisa que deveria contribuir para o melhoramento dos usuários dos CDCs. foi sufocada de forma intempestiva.

*Ponto de Cultura - Criado pelo Ministério da Cultura:

- São iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil que, após seleção por edital público, firmam convênio com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia e o Ministério da Cultura, e tornam-se responsáveis por articular e impulsionar ações que já existem nas comunidades.
-
- O Ponto de Cultura não tem modelo único de instalações físicas, de programação ou atividade, é uma iniciativa que impulsiona a realização de ações envolvendo Arte e Educação, Cidadania com Cultura e Cultura com Economia Solidária.
- É flexível, por não possuir um modelo único, haja vista, o exemplo do Projeto Irecê.

Classifique os resultados obtidos conforme sugerido abaixo (quando for o caso):

Infra-estrutura

Descrever as melhorias implantadas nas instalações físicas dos executores do Projeto, tais como laboratórios, equipamentos, etc.

Não se aplica devido ao fato da bolsa de estudo ter sido suspensa a partir de 11 de maio de 2010.

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Produção Tecnológica

Informar o desenvolvimento de produtos, protótipos, patentes, processos, metodologias, etc.

Idem

Serviços

Especificar a prestação de serviços especializados como, por exemplo, análises, ensaios técnicos, levantamentos, estudos, assessorias, e as perspectivas de atuação neste segmento, inclusive com a geração de receitas para os executores do Projeto.

Idem

Capacitação de Recursos Humanos

Discriminar os resultados das atividades voltadas à capacitação da equipe executora, bem como daquelas dirigidas a profissionais ou instituições externas ao Projeto, relacionando cursos, treinamentos, formação de mestres e doutores, orientação de teses, etc.

Não se aplica

Difusão

Citar a realização de eventos e a produção de materiais de divulgação e extensão, especificando sua contribuição para o conhecimento pela comunidade em geral do conteúdo do trabalho desenvolvido.

Cada CDC com seu programa educacional instalado, poderia servir como um multiplicador para sua região.

Outros

Mencionar outros resultados alcançados pelo Projeto que porventura não se enquadrem nas classificações anteriores.

O projeto, uma vez implantado, **poderia** capacitar, através de treinamento, pessoas tanto para o mercado de trabalho como para ampliação de conhecimento formal, afinal de contas, estamos numa sociedade moderna, cuja base de tudo é o conhecimento. . Isto seria decisivo para abrir oportunidades. Sobretudo, para melhoria do ensino, oferecendo treinamento aos professores primários das escolas públicas do interior da Bahia, tanto do ponto de vista financeiro, quanto profissional

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Além disso, como foi dito acima, uma vez implantado **traria** um benefício significativo ao integrar cultura, educação e tecnologia. Os Pontos de Cultura, criados pelo Ministério da Cultura, aliados à educação e à tecnologia, **introduziriam** uma nova fase no horizonte das comunidades carentes vinculadas ao programa.

3. PARCERIA INSTITUCIONAL

Descrever as atividades de articulação institucional mantidas durante a execução do Projeto, relacionando os resultados que tenham sido efetivamente transferidos para instituições de P&D, empresas, órgãos públicos, não governamentais ou sociedade civil.

PROLETO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

4. IMPACTOS

Relacionar os impactos já obtidos pelo Projeto e aqueles esperados a médio e longo prazos, com base nos indicadores referidos no projeto original (quando for o caso).

Impacto Científico

PROJETO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

Impacto Tecnológico

PROJETO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

Impacto Econômico

PROJETO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Impacto Social

PROEJTO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

Impacto Ambiental

PROJETO NÃO CONCLUÍDO NÃO SE APLICA

5. DIFICULDADES

Citar as principais dificuldades de caráter técnico-científico, financeiro, administrativo e gerencial, enfrentadas durante a realização do Projeto.

Considerando os objetivos específicos propostos, que dizem respeito a metas de médio e longo prazo , a suspensão da bolsa de forma intempestiva, sem nenhuma comunicação verbal ou escrita à bolsista, impossibilita a apresentação de resultados mais consistentes com a proposta apresentada.

6. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA GERADA ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (trabalhos individuais ou em cooperação, submetidos e/ou publicados)

Anexar cópia das publicações mencionadas

Quantificar

Relatórios/ notas técnicas [02]

Anais []

Trabalhos apresentados em eventos científicos []

Artigos publicados em periódicos []

7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTO (duplicue as linhas para incluir outros eventos)

Anexar comprovantes

Nome do Evento: III Conferencia Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Data: 15 a 17 ____/03 ____/ 2010 ____	Apresentação de Trabalho
Sim [] Não [X]	
Nome do Evento:	
Data: ____/ ____/ ____	Apresentação de Trabalho Sim [] Não []

8. COMENTÁRIOS GERAIS E PERSPECTIVAS

Comentar outros aspectos do desenvolvimento geral do Projeto considerados relevantes e apresentar as perspectivas de futuros desdobramentos.

--

9 - NO GERAL, EM TERMOS DE SUA CAPACITAÇÃO, AMADURECIMENTO E CRESCIMENTO PROFISSIONAL, COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS? (A SER RESPONDIDA PELO BOLSISTA)

☐ Acima das expectativas	☒ Correspondeu às expectativas	☐ Acrescentou pouco
---	--	--

AVALIE, NUMA ESCALA DE 1 A 5 (SENDO 1 = MUITO FRACA E 5 = EXCELENTE), OS SEGUINTE ITENS:

- ☐ 5] *Orientação recebida*
- ☐ 4] *Infra-estrutura da instituição*
- ☐ 5] *Relacionamento com a equipe de pesquisa*
- ☐ 5] *Quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido*

JUSTIFIQUE SUA AVALIAÇÃO, INDICANDO OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.

-Durante o período coberto pela bolsa, a orientadora vinha oferecendo o apoio necessário ao desenvolvimento do projeto, demonstrando interesse e conhecimento sobre o tema.

-A pesar de não ter um espaço próprio, tinha à disposição os equipamentos necessários para a realização do trabalho. Contudo, gastos com viagem, telefonemas e impressão de material produzido não foram cobertos pela instituição.

-Vinha mantendo entrosamento com todos os componentes do grupo que escolhi para discutir a pesquisa.

-Considerando o tempo disponível, (4 meses e 11 dias) para a realização da pesquisa, tanto a qualidade quanto a quantidade do trabalho foram prejudicadas, contudo, deixo informações importantes para aqueles que derem continuidade ao

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

trabalho.

10 - PARECER DO ORIENTADOR / RESPONSÁVEL INSTITUCIONAL

Classificação de desempenho

Excelente [X] Bom [] Regular []
Insuficiente []

Avaliação qualitativa

(apreciação do orientador/ responsável institucional, sobre o desempenho do bolsista)

A Bolsista apresenta um projeto de requalificação dos CDCs enquanto proposta de conteúdos pedagógicos importantes para ampliação do escopo de inclusão digital e educação de qualidade. Entretanto, o curto período de tempo prejudica os resultados obtidos. Informamos e recomendamos que o referido projeto seja implementado na SECTI.

Local _____	Data ____/____/20____
Orientador / Responsável Institucional _____	Bolsista _____

PARECER DA FAPESB

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL - Sylvia Maria dos Reis Maia

Data

___/___/20___

Diretoria